



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

**GEPAM – Grupo de estudo e pesquisa de acessibilidade em museus: uma
experiência em curso**

**Viviane Panelli Sarraf
Isabela Ribeiro de Arruda
Denise Cristina Carminatti Peixoto Abeleira**

Palavras-chave: Museologia. Públicos de museus. Acessibilidade cultural. Educação em museus.

Introdução

A proposta do Grupo de Estudo e Pesquisa Acessibilidade em Museus - GEPAM é centrada no desenvolvimento de referencial teórico e empírico para a área de Curadoria de Acessibilidade em Museus. Para isso, realiza análises críticas de textos, debates, pesquisas, publicações e encontros a respeito dos temas Acessibilidade, Inclusão Cultural e Curadoria Participativa em museus e espaços culturais da cidade de São Paulo.

O grupo reúne pesquisadores, profissionais e estudantes da área de museologia e educação com o objetivo de fomentar a discussão de referenciais teóricos e a elaboração de estratégias de acessibilidade em museus. Criado por iniciativa da Profa. Dra. Viviane Panelli Sarraf, no contexto de sua pesquisa de Pós-Doutorado, está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo.

Objetivos



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Reunir pesquisadores e profissionais interessados nas áreas de pesquisa do grupo para reflexão, compartilhamento de informações, experiências e fomento ao desenvolvimento de ações empíricas junto a museus da cidade de São Paulo;

- Dar visibilidade às ações em andamento e às propostas práticas do grupo, com especial ênfase em uma política de atuação em rede;
- Desenvolver referencial teórico e empírico original para as áreas afins;
- Promover encontros de discussão e formação, com especial ênfase na produção prática e teórica dos participantes do grupo, estimulando intercâmbios nacionais e internacionais com pesquisadores e profissionais que são referência nas áreas de estudo e pesquisa do grupo.

Metodologia

Realização de encontros propositivos com foco na análise de artigos, textos e pesquisas já realizadas ou em andamento e de ações empíricas em visitas técnicas com conversas com profissionais responsáveis por espaços culturais acessíveis.

Relato da experiência

O início dos trabalhos do GEPAM se deu em março de 2015 durante o evento “Recursos Pedagógicos no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP”. Na ocasião, a pesquisadora Viviane P. Sarraf expôs a proposta de criação do grupo com a apresentação: “A experiência com materiais de mediação sensorial e a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência e novos públicos - o papel do GEPAM”. A partir de então, o grupo, formado por aproximadamente 15 pessoas¹, estabeleceu

¹ Participam atualmente dos encontros regulares do GEPAM: Ma. Andrea Amaral Biella (Museu de Arte Contemporânea da USP), Carla Grião (Memorial da Inclusão), Daniel Gonzales (Memorial da Resistência de São Paulo), Ma. Denise Cristina Carminatti Peixoto Abeleira (Museu Paulista da USP), Gabriel Bertozzi de Oliveira



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

dinâmicas de trabalho que envolvem visitas técnicas, discussões bibliográficas, relatos de experiências e, mais recentemente, produção acadêmica. Formado por profissionais, pesquisadores e estudantes de diferentes áreas, incluindo pessoas com e sem deficiências, o grupo tem procurado trabalhar com o conceito de acessibilidade da forma mais aberta possível, buscando considerar a ampla diversidade humana e os inúmeros caminhos possíveis para promover a superação de barreiras que impossibilitam ao indivíduo sua plena inserção na sociedade.

A fim de conhecer algumas iniciativas na área de acessibilidade cultural, foram realizadas visitas técnicas às seguintes instituições, seguidas de avaliação de iniciativas de mediação cultural e reflexões coletivas sobre os desafios e possibilidades de cada uma:

1. Itaú Cultural/ Coleção Brasileira. Visitas virtuais 3D de construções históricas e sítios arqueológicos;
2. Museu Paulista da USP;
3. Museu de Arqueologia e Etnologia da USP – Apoio ao desenvolvimento de recursos de mediação acessíveis para a exposição “Polis: viver na cidade grega”;
4. Unibes Cultural – Exposição Diálogo no Escuro;
5. Instituto Tomie Othake – Exposição Lentes da Memória;
6. Centro de Memória Dorina Nowill;
7. Memorial da Resistência de São Paulo;
8. Memorial da Inclusão.

(Faculdade de Educação da USP), Ianna Gara Cirillo (Museu de Microbiologia do Instituto Butantan), Isabela Ribeiro de Arruda (Museu Paulista da USP), Me. Maurício André da Silva (Museu de Arqueologia e Etnologia da USP), Natália Varoni dos Santos, Paulo Augusto, Ronildo Barros Orfão (Fundacentro), Viviane Longo (Pós-graduação Interunidades em Museologia USP), Dra. Viviane Panelli Sarraf (Pós-graduação Inteuridades em Museologia USP).



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

Em 2016, dentre outras atividades, os membros do GEPAM estão envolvidos na produção de artigos que apresentem e discutam criticamente as pesquisas e experiências em Acessibilidade em Museus de seus participantes. Além da reflexão propiciada por essa iniciativa, pretende-se realizar um seminário sobre o tema no final de 2016 ou início de 2017.

Considerações finais

A experiência do GEPAM, embora recente e ainda em desenvolvimento, tem possibilitado profícuo intercâmbio profissional entre seus participantes, assim como aprofundamento considerável da reflexão sobre acessibilidade em museus. Longe de compreendê-la como nicho específico de atuação de núcleos educativos nas instituições, o Grupo tem ampliado sua reflexão para o âmbito da gestão cultural em museus, entendendo-a como compromisso institucional e não apenas parte da preocupação de uma pequena parcela dos profissionais que atuam na instituição.

A disponibilidade para troca e cooperação entre os participantes tem propiciado também, um ambiente proveitoso para o aprofundamento das discussões e a elaboração de trabalhos conjuntos, fomentando o trabalho articulado e em rede.

Referências

CARLETTO, Ana Claudia e CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: um conceito para todos*. São Paulo: Instituto Mara Gabrilli, 2008.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. *Acessibilidade a Museus*. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: MinC/Ibram, 2012.

RUIZ, Antonio Espinosa; LLEDÓ, Carmina Bonmatí. *Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimonio cultural y natural*. Asturias: Ediciones Trea, 2013.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

SARRAF, Viviane Panelli. *Acessibilidade em Espaços Culturais: mediação e comunicação sensorial*. São Paulo: EDUC – FAPESP, 2015

Simon, Nina. *The Participatory Museum*. Santa Cruz: Museum 2.0, 2010.

Agências financiadoras

Apoio FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

Informações dos autores

Viviane Panelli Sarraf

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da USP

Email: vsarraf@gmail.com

Isabela Ribeiro de Arruda

Museu Paulista da USP

Email: isabela.arruda@usp.br

Denise Cristina Carminatti Peixoto Abeleira

Museu Paulista da USP

Email: dpeixoto65@gmail.com

